

## Cadeia Produtiva

### Petroquímica Suape acelera processo na montagem de equipamentos

A unidade de ácido tereftálico purificado (PTA) da PetroquímicaSuape está com 55% de execução. Os principais equipamentos já foram ou estão sendo montados, como o reator de oxidação, considerado o coração da planta, o compressor de ar, duas caldeiras e torres de destilação. Também há um avanço considerável na montagem das estruturas metálicas e tubulações. Das 6,5 mil pessoas que hoje trabalham no complexo petroquímico, cerca de 4,1 mil se dedicam ao PTA, para que tudo esteja pronto em abril, para testes e comissionamento. Será a primeira fábrica da PetroquímicaSuape a entrar em operação, em julho de 2011. Hoje, não há produção de PTA no Brasil. Todo o PTA usado no Brasil é importado de países como México e Índia. A PetroquímicaSuape vai produzir 700 mil toneladas/ano desse insumo, sendo 90% para consumo próprio nas unidades de PET e de polimerização. Já o restante vai para o mercado, podendo ser transportado por caminhão em big bags, caminhão-silo ou através de contêineres. Dentro do complexo, o PTA será transferido da estocagem para silos, por tubulação, num processo pneumático sofisticado. Difícil imaginar um pó sendo transportado por tubos, mas isso será possível porque a unidade vai operar com a tecnologia da Invista (antiga Dupont Textiles, da Inglaterra), que, segundo a empresa, garante a segurança de todo o processo, com nível elevado de automação e integração energética, minimizando perdas. "Essa é uma planta de alta eficiência", explica o gerente geral de PTA e PET da PetroquímicaSuape, Edilberto Castro. Das últimas 10 plantas de PTA construídas no mundo, 8 possuem tecnologia Invista. Na unidade de polimerização, a PetroquímicaSuape terá três linhas de produção - duas para PET e uma para produtos têxteis, que ainda está em fase de fundação e as estruturas metálicas só começam em dezembro. O PET produzido no complexo será todo vendido ao mercado, num total de 450 mil toneladas/ano. Informou o Diário de Pernambuco Online.

### Secretário de Desenvolvimento do Rio aponta mudanças no Comperj

O Secretário de Desenvolvimento Econômico e Energia do Estado do Rio, Julio Bueno, afirmou hoje que o projeto de construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) não está claro. Como demonstra o nome, o projeto inicial era baseado nas unidades petroquímicas. Com o crescimento dos projetos de refino e com a abundância da petroquímica no mercado internacional, o projeto inicial foi modificado e pode ser considerado como essencialmente de refino. Ele acredita que uma das causas pode ser o excesso de oferta de produtos petroquímicos no mundo. No entanto, o secretário não quis comentar se teria havido um erro da Petrobras no desenvolvimento inicial do projeto. "Se você olhar o mercado petroquímico no mundo está superlotado de oferta", concluiu, após participar de evento no Rio de Janeiro. Localizado no Estado do Rio de Janeiro, o Comperj prevê a construção de uma refinaria, além de unidades petroquímicas de primeira e de segunda geração. A entrada em operação do empreendimento está prevista para o segundo semestre de 2013. Informou o Valor Econômico.

## Negócios para o Plástico

### Índice Nacional da Construção Civil tem variação de 0,35% em setembro

Calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice nacional da construção civil – setor que utiliza vários tipos de plásticos - apontou crescimento de 0,35%, bem próximo ao de agosto, que foi de (0,31%). No comparativo com o mesmo período de 2009, o índice foi 0,15 ponto percentual superior. Nos últimos doze meses, a variação foi de 7,08%, acima dos 6,92% registrados nos doze meses anteriores. O IBGE ressaltou que o custo nacional da construção por metro quadrado, avançou R\$ 75,21 para R\$ 757,86, sendo R\$ 428,07 relativos ao custo dos materiais. De janeiro a setembro, os materiais de construção acumularam alta de 3,74%. A mão de obra tem taxa de 8,59% no ano, acima do mesmo período em 2009. Os custos regionais, por metro quadrado, foram de R\$ 798,44 no Sudeste; R\$ 770,99 no Norte; R\$ 741,81 no Sul; R\$ 741,41 no Centro-Oeste e R\$ 707,24 no Nordeste. Informou o Brasil Econômico.

### Nãotecidos diminuem o risco de infecções hospitalares

Em razão de sua tecnologia de fabricação, os nãotecidos especificamente projetados para área médica hospitalar conferem aos artigos cirúrgicos barreira bacteriana, que previne a disseminação de infecções resultantes do contato direto entre a equipe médica e/ou de enfermagem e o paciente. São enormes, portanto, as vantagens do uso do nãotecido, quando comparados a produtos tradicionais. A confecção destes artigos cirúrgicos é realizada em Salas Limpas e, por destinarem-se a centros cirúrgicos, devem ser esterilizados. Após sua utilização, recomenda-se a incineração ou descarte em aterro sanitário apropriado. Outra característica importante é o conforto proporcionado por esses produtos. A indústria procura desenvolver nãotecidos cada vez mais leves, utilizando-se de tecnologias de ponta que permitam sua fabricação já com a citada barreira, de sorte a não abdicar da segurança. Essas tecnologias, utilizadas na fabricação dos nãotecidos no Brasil, são equivalentes às usadas nos Estados Unidos, países europeus e asiáticos, que se utilizam cada vez mais dos nãotecidos em substituição aos tecidos. No Brasil, o uso de nãotecidos descartáveis médicos é, ainda, muito baixo em comparação com os Estados Unidos, Europa e Ásia, apresentando um índice de penetração em torno de 10%, contra 70% na Europa e 90% nos EUA. Isso descortina para os fabricantes nacionais enormes possibilidades de crescimento de vendas. A Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (ABINT) vai promover o Curso de Descartáveis Médicos, com o engenheiro Jean-Michel Anspach, diretor técnico e educacional da EDANA – Associação Européia de Nãotecidos e Descartáveis, durante a NT&TT Show 2011 – Feira Internacional de Nãotecidos e Tecidos Técnicos a se realizar de 26 a 28 de outubro de 2011 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informou a redação do Leia!.

## Movimentos da Indústria

### Produção industrial cai em nove de 14 regiões em agosto

Entre julho e agosto deste ano, a produção industrial caiu em nove dos 14 locais pesquisados, já descontadas as influências sazonais, apontou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira. Considerando todas as regiões, a queda média foi de 0,1%. O estado do Paraná, com queda de 7,2%, assinalou o recuo mais acentuado, influenciado principalmente pela paralisação técnica ocorrida no setor de refino de petróleo e produção de álcool. Com redução acima da média nacional, ficaram Goiás (-4,8%), Rio Grande do Sul (-4,3%), Pernambuco (-4,0%), Amazonas (-3,0%), região Nordeste (-1,9%), Bahia (-1,7%) e Espírito Santo (-1,1%). Minas Gerais mostrou resultado igual ao total da indústria do país. Pará (2,4%), Rio de Janeiro (1,6%), São Paulo (1,3%), Ceará (0,8%) e Santa Catarina (0,1%) registraram aumento na produção. Na comparação com agosto do ano anterior, os resultados foram positivos nas 14 regiões pesquisadas. A média nacional foi positiva, com aumento de 8,9%. Vale destacar que agosto de 2010 teve 22 dias úteis, um a mais que em agosto 2009. Informou o DCI.



# leia

boletim informativo do Siresp

## Sustentabilidade

### Uso de sacolas plásticas cai 20% em três anos no Brasil

Mas uma pesquisa mostrou que a sacola plástica ainda é a embalagem preferida para 71% das donas de casa. Algumas redes de supermercados concluíram que ainda vai um tempo para mudar o hábito do consumidor e resolverem fazer diferente. Vão investir na qualidade dos sacos plásticos para aumentar a capacidade e a resistência deles. E já deu para perceber a diferença na prática. O número de sacolas por compra despencou. "Uma compra que levaria dez sacolas, hoje, a gente pode trabalhar com quatro ou cinco", aposta uma senhora. "Você pode colocar até os pacotes de 5 kg de alimentos tranquilamente", declara uma jovem. E o consumo delas no Brasil está bem menor, caiu 20% em três anos, dizem os fabricantes. "Nós estamos fechando 2010, tendo economizado aproximadamente 3,9 bilhões de sacolinhas", diz Paulo Dacolina, diretor Superintendente do Instituto Nacional do Plástico. "No final, acaba todo mundo ganhando, o mercado, o meio ambiente que é mais importante e o cliente que demora menos tempo no caixa", comenta a caixa de supermercado Maria Cícera dos Santos. Informaram o Jornal Nacional e o G1.

Veja a reportagem completa no G1 com a participação do diretor superintendente do Instituto Nacional do Plástico, Paulo Dacolina: copie e cole o link abaixo.  
<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/10/uso-de-sacolas-plasticas-cai-20-em-tres-anos-no-brasil.html>.

### Itaboraí é modelo para nova gestão de resíduos

Aos poucos começa a mudar o cenário do lixo no Brasil como resultado da aprovação da Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Esta semana entrou em operação o centro de tratamento de Resíduos de Itaboraí, no Leste fluminense, com capacidade para receber 5 mil toneladas por dia de resíduos ou o lixo de 3 milhões de habitantes de 11 cidades, além do Comperj, que será inaugurado em dois anos. O maior aterro sanitário da América Latina anuncia um modo diferente de ver o lixo. "O objetivo é aproveitar o resíduo de todas as maneiras e, por isso, Itaboraí não é só um aterro, pois transcende o simples recolhimento dos rejeitos", afirma Pedro Filippini, gerente operacional do aterro. Ele explica que o tratamento e destinação adequados do lixo são importantes para a longevidade também do próprio aterro. O empreendimento deve tratar diversos tipos de lixo, como hospitalar, solos contaminados, resíduos industriais e da construção civil, etc. em dois anos, serão instalados equipamentos para a geração de energia com o aproveitamento do biogás, formado pela decomposição do lixo orgânico, após o processo de separação de materiais como plásticos e metais para reciclagem. Informou o Brasil Econômico.

## Política e Economia

### IPCA acelera para 0,45% em setembro, aponta IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou taxa de 0,45% em setembro, bem acima dos 0,04% registrados em agosto. O indicador foi puxado pela alta de preços dos alimentos. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (7/10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com esse resultado, o acumulado do ano está em 3,60%, ante 3,21% no mesmo período de 2009, e 4,70% nos últimos 12 meses. A maior contribuição para a alta do índice veio do grupo Alimentação e Bebidas, que avançou 1,08% no mês. O grupo, que vinha registrando quedas nos últimos 3 meses, foi influenciado pela alta de 5,1% no preço das carnes. No mesmo sentido, o grupo Habitação passou de 0,23% em agosto para 0,40% em setembro, influenciado pela alta nos aluguéis e em tarifas de água e esgoto. De acordo com o IBGE, também registraram aceleração o grupo Transportes (-0,09% para 0,13%), com a alta do etanol (0,86%) e das passagens aéreas (7,58%) e o grupo Despesas Pessoais (0,20% para 0,34%). No sentido contrário, o grupo educação foi o único que desacelerou, passando de 0,44% em agosto para 0,08% em setembro. Das regiões pesquisadas, o resultado mais elevado ocorreu em Brasília, com alta de 0,8%. Segundo o IBGE, a inflação foi puxada pelo reajuste de 4,75% nas tarifas de energia elétrica da região metropolitana. O menor índice foi registrado em Porto Alegre, de 0,19%, com a menor alta dos alimentos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que calcula a inflação para famílias com rendimento entre um e seis salários mínimos, avançou em 0,54% em setembro, ante 0,07% no mês anterior. No ano, o indicador acumula alta de 3,8%. Informou o Brasil Econômico.

## América Latina

### Braskem vai retomar polo gás-químico na fronteira com a Bolívia

Com planos de passar da oitava à quinta colocação no ranking mundial da petroquímica, a Braskem retomou as negociações para implementar o polo gás-químico na fronteira da Bolívia com o Brasil, avaliado em US\$ 3 bilhões. O empreendimento faz parte de uma estratégia da empresa que prevê, além de aquisições nos Estados Unidos, mais de US\$ 10 bilhões em investimentos só em novos projetos pela América Latina. O VP da Braskem para a área internacional, Roberto Ramos, revela a intenção de começar a produzir resinas naquele país, até 2020. Para isso, condiciona, será preciso começar a construir o novo polo por volta de 2015. De acordo com o executivo, a intenção é implantar projetos no México, Peru, Bolívia e Venezuela, sendo que "a Bolívia produz 40 milhões de m3/dia de gás natural, o que justifica a construção de um polo petroquímico no país, de US\$ 3 bilhões". Para o polo boliviano, o caminho está facilitado pelo menos em um aspecto: comparado com os demais empreendimentos em estudo pela empresa na AL, o projeto andino já dispõe de fornecedor e fontes de matérias-primas - no caso, a própria Petrobras, e o gás importado do outro lado da fronteira pelo gasoduto Bolívia-Brasil. A intenção, revela Ramos, é assegurar a separação das frações de etano do gás já enviado para o Brasil. Dessa forma, o projeto tem a vantagem adicional de agregar valor ao produto importado. Polêmico, e envolto em desconfiança - desde que o presidente boliviano, Evo Morales, promoveu a expropriação de ativos da Petrobras, em 2005 -, o projeto do polo gás-químico da Bolívia tem motivado pressões diplomáticas do governo vizinho, que deseja acelerar sua implantação. Rumores de mercado dão conta que, sensível aos apelos de Morales, o governo brasileiro teria repassado as pressões nos últimos meses. O vice-presidente da Braskem, no entanto, nega tais rumores: "nós não decidimos acelerar projetos por razões políticas." O projeto boliviano ganhou espaço no portfólio da Braskem no vácuo deixado pelo atraso na Venezuela. Traduzidos por 2 fábricas de polietilenos (Polimérica) e polipropileno (Propilsur), foram adiados por problemas na oferta de matérias-primas. "Não há motivos, no entanto, para abrimos mão desses projetos na Venezuela", defendeu o VP da Braskem. "O país tem a 8ª maior reserva de gás do mundo. É um paraíso de hidrocarbonetos. Por isso, não pensamos em desistir desses investimentos, que são de longo prazo. Além do mais, o risco político é inerente à presença de hidrocarbonetos. Alguém conhece algum país com grandes reservas de petróleo, com exceção do Canadá, que não apresente risco-político?", indagou. Informou o Região News (MS).

### PDVSA pode deixar projeto de refinaria em PE

A PDVSA está praticamente fora da refinaria de Pernambuco, segundo fontes que acompanham o desenvolvimento do projeto. Este mês, faz um ano da formalização do acordo entre Petrobras e a estatal venezuelana, sem que a PDVSA tenha destinado nenhum centavo à obra. Dois pedidos de financiamento feitos pela companhia ao BNDES já foram negados, por falta de garantias. Pode ser o fim melancólico das intenções de negócios comuns que constaram da Aliança Estratégica entre Brasil e Venezuela, estabelecida em fevereiro de 2005, entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Hugo Chavez, contendo um total de 28 acordos. Informou a Agência Estado.

## Mundo

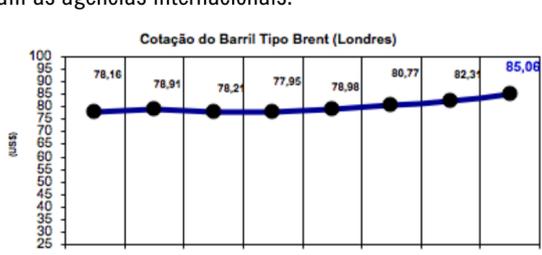
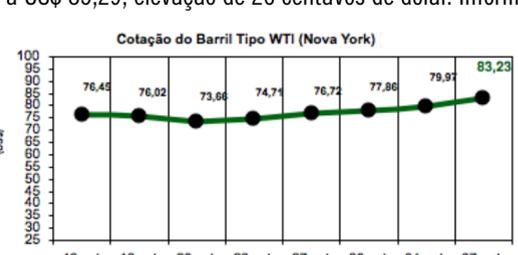
### Produção industrial alemã supera expectativas e avança 1,7%

A produção industrial alemã avançou 1,7% em agosto, em comparação com o mês anterior, segundo dados divulgados hoje (7) pela agência nacional de estatísticas alemã. Na medição anterior, de julho, o índice registrou ligeiro avanço, de 0,1%. A variação foi superior à expectativa do mercado, que esperava 0,5% de elevação. Informou o Brasil Econômico.

## Cotação

### Barril atinge maior preço desde maio

Os contratos futuros de petróleo renovaram a alta ao final do pregão de ontem (6), atingindo o maior nível em cinco meses. A fraqueza do dólar, a expectativa de movimentação por parte dos bancos centrais de diversos países para aquecer a economia e ainda a divulgação dos estoques americanos da commodity deram o tom dos negócios. Em Nova York, o barril do WTI com entrega em novembro fechou a US\$ 83,23, avanço de 41 centavos dólar. O vencimento do contrato de dezembro foi negociado a US\$ 83,99, com acréscimo de 35 centavos de dólar. Em Londres, o Brent para novembro aumentou 22 centavos de dólar, para US\$ 85,06. O contrato de dezembro fechou a US\$ 85,29, elevação de 26 centavos de dólar. Informaram as agências internacionais.





## Agenda

### Sinproquim realiza palestra sobre gestão tributária

“Gestão Tributária e Empresarial” é o tema da palestra que o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos Para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realizará em sua sede no próximo dia 15 de outubro às 9h. O Dr. Anis Kfoury Jr, que é presidente da Comissão de Defesa da Cidadania da OAB/SP, abordará tendências da política tributária, modalidades de gestão empresarial tributária, planejamento tributário, questionamento administrativo e judicial, tributos no desenvolvimento da administração de empresas, comitê “Legal and Tax”, fusões e aquisições, responsabilidade tributária e tendências político-econômicas e legislativas. As inscrições, gratuitas, deverão ser feitas até o dia 8 de outubro através do e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo fax (11) 3284-7999. O Sinproquim fica na Rua Rodrigo Claudio, 185 – Aclimação.

### Programação de cursos Embalagens Educare

A Educare Engenharia do Produto FDTE lança a programação de cursos de embalagens para o mês de outubro. Dia 19 será realizado o curso Embalagens Plásticas para Cosméticos, que vai abordar os principais tipos de cosméticos e as proteções exigidas, visão técnica das embalagens, etapas do desenvolvimento, materiais, processos, análise de ciclo de vida, estudos de casos, etc. Nos dias 26 a 28 de outubro e 4 e 9 de novembro, será realizado o curso Produção Gráfica a serviço do design, que vai abordar conceitos, a atuação do produtor gráfico, fluxo de trabalho, materiais, arte final, tipos de impressão, etc. Informações e inscrições podem ser feitas no portal: [www.inovata-fdte.org.br](http://www.inovata-fdte.org.br)

### ABINT participa da ITMF 2010, abordando tendência positiva do mercado interno

Acreditando no potencial do mercado interno de uma maneira geral, e também em razão das obras de infraestrutura, pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíadas, a Associação Brasileira das Indústrias de Nãotêxteis e Tecidos Técnicos (ABINT) participará do fórum internacional de debates sobre o setor têxtil, o ITMF 2010, que acontecerá pela terceira vez no Brasil. O evento será em São Paulo de 17 a 19 de outubro, no Hilton Morumbi. O presidente da entidade, Laerte Guião Maroni, fará uma palestra sobre os “Têxteis Técnicos: usos e vantagens dos geossintéticos na preservação do meio ambiente em obras de infraestrutura” no dia 19 de outubro às 9h. Para Maroni, o evento é uma oportunidade de mostrar as aplicações dos tecidos técnicos e nãotêxteis para o setor de Construção Civil/Geotecnia. “Além do Brasil ter se tornado um canteiro de obras, as indústrias de transformação, que são as grandes clientes de nãotêxteis e tecidos técnicos, estão com as atividades em alta”, explica o presidente da ABINT. As aplicações na construção civil/ geotecnia nos tecidos técnicos correspondem a 7,5% da produção, enquanto nos nãotêxteis o percentual é de 3,8. Ainda na ocasião, a ABINT aproveitará para divulgar a quarta edição da NT&TT Show – Feira Internacional de Nãotêxteis e Tecidos Técnicos. O maior evento do setor na América Latina ocorrerá de 26 a 28 de outubro de 2011, no Expo Center Norte, quando a associação completará 20 anos de atividade.

## Agenda

### Um ABC de histórias

Hoje, a região do ABC é um polo industrial maduro e um dos maiores geradores de riquezas para o Brasil com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 63 bilhões. Foi um local que se desenvolveu com a construção da estrada de ferro no começo do século XX, que aproximava o interior do estado ao Porto de Santos, e embalado pelo milagre econômico nos anos 70. Esse desenvolvimento provocou a vinda de estrangeiros e brasileiros de todas as partes do País em busca de trabalho. Foram as indústrias automotivas, de cosméticos, moveleiras, metalúrgicas e químicas e petroquímicas que trouxeram crescimento econômico para a região.

Instalada desde os anos 40 na cidade de Santo André, a empresa química Solvay Indupa sempre acreditou no poder de crescimento da região atuando para fomentar cada dia mais o desenvolvimento local, também trabalha para impulsionar o setor cultural e social da região. Em parceria com o historiador Marcelo de Paiva, a Solvay Indupa realizou um registro de diversas manifestações culturais das cidades de Mauá, Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Santo André e a vila de Paranapiacaba que, muitas vezes, passaram de pai para filho. O resultado deste trabalho, que contemplou pesquisas e entrevistas com, até então, artistas desconhecidos pela população, é o livro "Águas, Trilhos e Manacás. As Cores da Memória".

Esse trabalho contribui para reviver as histórias e a cultura local. Para os personagens da região, é uma forma de contribuir para que as gerações futuras conheçam as manifestações culturais de seus descendentes e que esses artistas reconheçam a sua relevância para o desenvolvimento das artes na região.

A colaboração de cada um foi fundamental para que os registros mais fiéis fossem realizados. Museus, capelas, arquivos de jornais e muitos depoimentos serviram de base para esse trabalho. Foi louvável destacar a importância do teatro, cinema, música e artes plásticas destas cidades do ABC e ver como ela é um reflexo do País por ter pessoas de todas as partes do Brasil e ter revelado nomes para a cultura. Outra preocupação da Solvay é democratizar o acesso à informação. Por isso, o livro, será distribuído gratuitamente em bibliotecas, centros de pesquisas, escolas e universidades, além de manter sua versão eletrônica para downloads no site [www.solvayindupa.com.br](http://www.solvayindupa.com.br).

Outra forma de trazer a população do ABC para interagir com o projeto é a presença deste projeto nas redes sociais, onde os internautas encontrarão conteúdos extras, poderão interagir com o autor e participar para que esse projeto perdure.

A Solvay Indupa investe no valor humano com diversas ações com a comunidade local. Desde sua instalação no Brasil já foram inúmeras iniciativas que envolvem cultura, esporte, social e meio ambiente. Entre elas estão o "Curta Química e a Natureza", um concurso para a produção de roteiros de curta-metragem com alunos da oitava série; "Fibras da Serra" para promover trabalho e renda; o "Skatescola"; apoios à Apae, como a nova quadra em Rio Grande da Serra; obras no Centro de Referência ao Idoso de Ribeirão Pires e a revitalização do Parque Cambuci. São essas iniciativas que nos mostram que valorizar o ABC e os seus moradores é apenas retribuir tudo o que a região deu ao Brasil.

*O artigo de Édison Carlos, gerente de Comunicação e Assuntos Corporativos da Solvay Indupa, foi publicado no DCI.*

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solvay)  
Marcio Freitas - Editor  
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)